

## **A Indeterminação na Peça “Blancas, Negras y Mulatas: Volumen 1” de Víctor Agudelo**

GABRIEL FARO DEZORDI<sup>1</sup>; MAUREN LIEBICH FREY RODRIGUES<sup>2</sup>;  
JOANA CUNHA DE HOLANDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriel.farod@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mauren.frey@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas- joanaholanda10@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho integra a pesquisa em andamento: “Práticas Interpretativas na Música para Piano de Compositores Latino-Americanos.” A pesquisa visa incentivar o intercâmbio e divulgação de composições musicais para piano escritas depois do ano 2000 nos países da América Latina.

Na música de concerto do Século XX, compositores buscaram inovar com novos timbres, harmonias, técnicas expandidas para os instrumentos e também novos estilos de performance musical.

Dentre eles destaca-se Víctor Hugo Agudelo Ramírez, nascido na cidade de Medellín, Colômbia. Professor de composição e teoria musical da Universidade EAFIT (Medellín, Colômbia), atuando também como compositor e arranjador para diferentes orquestras e bandas sinfônicas, possui diversas peças com instrumentações variadas, entre elas, há sete para piano solo, onde o compositor explora diferentes formas de sonoridade, expressão, notação e interpretação musical.

O presente trabalho oferece uma análise do primeiro Volume de Blancas, Negras e Mulatas (2015) de Víctor Agudelo para piano solo. Composta por doze miniaturas, a obra contempla técnicas e estilos composicionais que surgiram durante o século XX, como o atonalismo, minimalismo, dodecafonismo, serialismo, politonalidade, harmonia quartal, modos de transposição limitada, entre outros (AGUDELO RAMIREZ, 2015, p.22).

### **2. METODOLOGIA**

A partir do levantamento de peças de compositores latino-americanos para piano compostas depois do ano 2000, elegemos a série Blancas, Negras y Mulatas para análise. Obtivemos áudios e partituras originais das miniaturas do volume 1 a partir do contato direto com o compositor Víctor Agudelo.

A análise usou como aporte os referenciais teóricos de ALDROVANDI e RUVIARO (2001), e DEL POZZO (2007).

Uma das contribuições da música nova é a exploração da indeterminação de um ou mais parâmetros na composição e/ou na interpretação musical.

De acordo com RUVIARO e ALDROVANDI (2001, p-21) “(...)devemos reconhecer que sempre existiu indeterminação em qualquer música de

qualquer época e lugar.” No entanto, os autores debruçam-se sobre três tipos de indeterminação na música dos séculos XX e XXI:

- 1) O uso de procedimentos aleatórios na geração e organização de material musical.
- 2) A liberdade de escolha dada ao(s) intérprete(s) dentre um conjunto de opções formais estipulados pelo compositor.
- 3) Métodos de notação que reduzem o controle do compositor sobre a própria realização dos sons em uma música.

Os elementos de uma composição que podem ser indeterminados são por exemplo as alturas, duração dos sons, a forma geral, material sonoro, dinâmica e modos de ataques e timbres. O compositor então pode assim deixar em aberto apenas um destes parâmetros ou combinar mais de um deles.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do primeiro ciclo de Blancas, Negras y Mulatas, Volumen 1 (2015) revelou diferentes graus de indeterminação refletidos na escrita. Categorizamos os graus de indeterminação presentes em 8 das 12 peças do primeiro volume. Podemos citar o exemplo da primeira miniatura: “Telarañas para pescar”, onde formalmente, o compositor pede para que as notas sejam tocadas aleatoriamente no espaço determinado pelas barras de compasso, como mostra a figura 1.

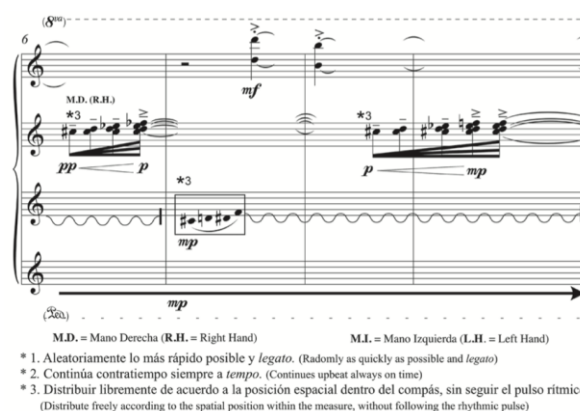


Figura 1: Primeira página da partitura da peça “Telarañas para pescar”

Um outro exemplo de indeterminação pode ser visto na oitava miniatura: “Cuando las estrellas se pusieron la tierra de ruana”, onde dentro de uma caixa de texto localizada entre as duas pautas, pede-se que o intérprete execute clusters de teclas brancas e pretas em qualquer área do piano, como mostra a figura 2.

Figura 2: Caixa de texto entre as duas pautas determinando os clusters que deve-se fazer durante a execução.

A pesquisa encontra-se ainda em processo de andamento. Foi obtido até o momento as partituras originais não só da obra discutida neste trabalho, como outras obras de Agudelo para piano solo. O processo de aquisição deste tipo de material original apresenta desafios, visto que, a área de composição musical, principalmente da música de concerto, é pouco divulgada e exposta para o grande público.

Até então foi possível identificar os seguintes elementos de indeterminação nas peças de Agudelo do primeiro volume, são elas:

- 1) Distribuição aleatória de notas de alturas específicas em um determinado espaço (peças 1,5,6,10 e 12)
- 2) Ausência de determinação do pulso (peças 3, 5, 6, 7, 8, e 10)
- 3) Uso de improvisação a partir de critérios específicos:
  - a) de clusters sobre qualquer área do piano, (peça 8)
  - b) improvisação de arpejos formados por intervalos de quartas sobre a escala de mi maior (peça 8)
  - c) improvisação em textura pontilística (peça 12).

No que se refere à notação favorecendo graus de indeterminação, observou-se:

- 1) Ausência de barra de compasso (peças 3,5,6, 7, 8 e 10)
- 2) Notação por “tempo” (peças 5, 6, 8, 10 e 12)
- 3) Notação proporcional (peça 5)
- 4) Notação “em Caixa” –. (peças 1, 6 e 10)
- 5) Clusters (peça 8)
- 6) Sobreposição de materiais em escrita mais espaçada. (peças 1, 2, 5, 6 e 10).
- 7) Notação descritiva (peça 8).

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho mapeou os aspectos de indeterminação refletidos na escrita da coletânea *Blancas, Negras y Mulatas* (2015) de Agudelo. Verificou-se que esta exploração consciente permeia a maioria das peças.

Tanto os resultados da pesquisa quanto as miniaturas do Agudelo podem ser usados como material pedagógico para pianistas e cursos de composição musical. O seu caráter pedagógico é um incentivo para que

novos músicos conheçam o repertório de música contemporânea em produção, analisem e toquem

Como estudante de composição, almejo com esta pesquisa ampliar meu vocabulário de notação e de procedimentos composicionais que estarão refletidos em peças a serem criadas na segunda parte da pesquisa, buscando aplicar os novos conceitos musicais analisados ao longo desse trabalho.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, R. **Música académica contenporânea em Colombia desde el final de los ochenta**. Círculo de Lectores y Casa Editorial El Tiempo. Tomo 7, Arte 2 de la Gran Enciclopedia de Colombia ( 2007).

AGUDELO RAMÍREZ, V.H. **Blancas, Negras y Mulatas: Volumen 1. Exploración de notaciones alternativas y técnicas contemporâneas de composición em doce piezas para piano**. - Medellín: Universidad EAFIT Editorial Fund, 2015.

RUVIARO, B; ALDROVANDI, L. **Indeterminação e Improvisação na Música Brasileira Contemporânea**. São Paulo. 2001. Disponível em: < [https://ccrma.stanford.edu/~ruviaro/texts/Ruviaro\\_Aldrovandi\\_2001\\_Improvisacao\\_Indeterminacao.pdf](https://ccrma.stanford.edu/~ruviaro/texts/Ruviaro_Aldrovandi_2001_Improvisacao_Indeterminacao.pdf)> Acesso em 30 de Setembro de 2017.

DEL POZZO, M. H. M. **Da forma aberta à indeterminação: processos da utilização do acaso na música brasileira para piano**. -- Campinas, SP : [s.n.], 2007.